

12320 - Divisão sexual do trabalho e resistência do extrativismo na sociedade atual, um estudo no assentamento São Sebastião/SE.

Sexual division of labor and resistance extraction in today's society, a study in settlement São Sebastião / SE

SANTOS, Amaury da Silva¹; SILVA, Simone Benedita dos Santos²; OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima³; LIMA, Rodrigo da Silva; CURADO, Fernando Fleury¹; RODRIGUES, Raquel Fernandes de Araújo¹,

1 EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, assantos@cpatc.embrapa.br; fcurado@cpatc.embrapa.br; raquel@cpatc.embrapa.br; 2 UFS, simone_bene@yahoo.com.br; 3 UFS, lannacecilia@yahoo.com.br; 4 UNIT, rodrigo_embrapa@yahoo.com.br

Resumo:

O presente estudo teve como principal objetivo a reflexão sobre o trabalho realizado no Assentamento São Sebastião, município de Pirambu, Sergipe. Estudos preliminares demonstraram que, neste assentamento, a principal atividade é o extrativismo, realizado tradicionalmente por um grupo de mulheres assentadas da região. Estas realizam a catação da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomez) para produção de diversos produtos que são vendidos diretamente aos consumidores, através de encomendas, ou para atravessadores que comprem os produtos das assentadas. Além da catação da mangaba, coletam a palha do ouricuri (*Syagrus coronata* (Mart.)), espécie também nativa da região para produção de artesanato. Neste assentamento constatou-se a diferenciação interna expressa nas relações de trabalho constituídas através da atividade extrativista, que resiste em meio a intensa inserção do capitalismo no campo, bem como a relevância da mulher para a produção e para a perpetuação da agricultura familiar.

Palavras-chave: Catadoras de mangaba, Agricultura familiar, agricultores assentados.

Abstract:

This study aimed to reflection on the work done in São Sebastião settlement, the city of Pirambu, Sergipe. Preliminary studies have shown that in this settlement, the main activity is extraction, traditionally performed by a group of women seated in the region. These perform the picking mangaba (*Hancornia speciosa* Gomez) to produce various products that are sold directly to consumers through orders, or to middlemen who buy the products of the settlements. In addition to picking the mangaba, collect the straw ouricuri (*Syagrus coronata* (Mart.)), species also native to the region for the production of handicrafts. This settlement was found to express internal differentiation in labor relations established by mining activity, which stands in the middle of insertion of the rapacious capitalism in the countryside, as well as the importance of women to the production and the perpetuation of family farms.

Keywords: Mangaba pickers; Family agriculture, farmers settled

Introdução

Observa-se historicamente no campo que o trabalho da mulher, na maioria das vezes, restringe-se aos cuidados do lar, filhos, maridos, participando secundariamente das atividades agrícolas, ou quando as desenvolve, sua participação é tida como irrelevante,

pois a produção agrícola é de inteira responsabilidade do homem.

Segundo Heredia et al (1984), as tarefas desenvolvidas no roçado, por serem responsáveis pelo consumo familiar, são reconhecidas como trabalho. Por oposição, as atividades desempenhadas no âmbito da casa não são consideradas como tal. Segundo Carneiro (2002), a “mulher rural” ocupa no processo produtivo agrícola em geral, um papel que é tido como secundário tanto pelos homens como pelas próprias mulheres.

Kergoat (2002), definindo o conceito de divisão de trabalho, diz que é a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva, assim como, ao mesmo tempo, a captação pelos homens das funções com forte valor social agregado.

Porém, essa realidade, ainda de maneira tímida vem mudando e, como consequência, a participação da mulher nos espaços de decisão e na dinâmica do trabalho tem se tornado mais freqüente. Segundo (Castro, *et.al.*, 2008), o domínio do conhecimento que a mulher apresenta sobre o processo produtivo na agricultura familiar garante a sustentabilidade da propriedade, na esfera do trabalho com a terra, bem como influência à esfera das relações de gênero, para além do espaço específico do trabalho, na sustentabilidade como um todo da produção, visto que ela tem sua base de sustentação na família. Na perspectiva da sustentabilidade, a mulher tem o papel de defender a segurança alimentar da unidade familiar, através de sua atividade produtiva.

O extrativismo é considerado a atividade mais antiga realizada pela humanidade, estruturando-se em diversas bases de trabalho. Pode-se definir o extrativismo como sendo atividade de extração de recursos naturais, seja ele vegetal mineral ou animal. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o extrativismo vegetal ou agroextrativismo combina técnicas de cultivo, criação e beneficiamento que buscam reproduzir a estrutura e respeitar os padrões do ambiente natural das espécies. As atividades são orientadas para o uso de técnicas geralmente desenvolvidas a partir dos saberes e práticas tradicionais, do conhecimento dos ecossistemas e das condições ecológicas regionais.

O presente estudo foi desenvolvido no povoado Alagamar, onde se localiza o Projeto de Assentamento Agroextrativista São Sebastião. No assentamento em questão, as atividades extrativistas são realizadas predominantemente por mulheres, que possuem relevante papel na conservação das áreas onde há mangabeiras (*Hancornia speciosa* Gomez). Segundo (Diegues; Arruda, 2001), as populações extrativistas de mangaba são caracterizadas particularmente pela relação de conservação existente com o ambiente que contribui para a manutenção da diversidade biológica, tanto das espécies como dos ecossistemas.

Em Sergipe, apesar de sua pequena dimensão territorial, ainda existe uma rica biodiversidade mantida por formas de manejo colocadas em práticas pelas populações tradicionais que mantêm uma relação de intimidade com os recursos naturais (Pereira, 2008). Nos últimos anos, populações tradicionais de áreas de restinga e tabuleiros do Estado de Sergipe têm encontrado no extrativismo da mangaba uma alternativa de ocupação e de geração de renda (Mota e Silva Júnior, 2003).

O objetivo deste estudo foi analisar as relações de trabalho e gênero, a partir da experiência das mulheres catadoras de mangaba do Assentamento Agroextrativista São Sebastião, no sentido de se compreender o papel destas na dinâmica do assentamento e o reconhecimento de sua importância no contexto sócio-ambiental.

Metodologia

O estudo foi realizado com as catadoras de mangaba do Assentamento Agroextrativista São Sebastião, localizado no povoado Alagamar, no município de Pirambu, a 65 km da capital, Sergipe e 30 km do município. Este assentamento realiza atividades agroextrativistas e foi criado em 2006, sendo constituído por 28 famílias cuja renda advém da retirada da mangaba e do artesanato com palha de ouricuri (*Syagrus coronata* (Mart.)), atividades realizadas, principalmente pelas mulheres.

As informações foram obtidas através de visitas ao assentamento e da participação de assentados no curso ferramentas participativas para a produção agroecológica na agricultura familiar, realizado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros.

A coleta de informações foi realizada a partir da metodologia participativa, através de ferramentas do diagnóstico rural participativo, tais como mapeamento do assentamento (com representações gráficas dos próprios agricultores) e dos lotes (foco nos sistemas de produção), o calendário sazonal (técnica que consiste na descrição, pelos agricultores, das atividades laborais ao longo do calendário agrícola) e entrevistas abertas realizadas a partir de um roteiro elaborado previamente.

Resultados e discussão

Em visitas desenvolvidas ao longo do projeto foram discutidos localmente, com os agricultores assentados e técnicos que os assessoram, temas relacionados ao trabalho agrícola, permitindo a percepção de que, para além do desenvolvimento do extrativismo, observa-se, neste assentamento, uma marcante divisão sexual do trabalho. As mulheres organizam-se para a catação da mangaba, fruta nativa da região, para a complementação da renda familiar. O surgimento do grupo se deu a partir da necessidade de organização das assentadas em virtude das tensões em torno das áreas de catação (conflitos sócio-ambientais), geradas por disputas internas e com as moradoras do povoado Alagamar, vizinho ao Assentamento.

A catação da mangaba é realizada predominantemente pelas mulheres, sendo o conhecimento da extração da mangaba passado de geração a geração, evidenciando a preocupação da transmissão desses conhecimentos para as assentadas mais jovens. As mulheres se reúnem para discussão das demandas e encomendas referente às mangabas, efetivadas individualmente. Quando a catação da mangaba é realizada fora dos lotes de cada assentada, as mulheres realizam a atividade em grupos, de acordo com suas afinidades.

Através da mangaba o grupo de mulheres produz artigos para venda tais como: bombons, trufas, balas, bolos, biscoitos da fruta, todos comercializados a partir de encomendas, dividindo o lucro internamente. As mulheres participam de todas as fases da atividade, ou seja, da catação até a venda da mangaba, evidenciando a relevância do gênero feminino na produção e nas relações sócio-produtivas estabelecidas na realização do trabalho.

Quanto à preservação da espécie, as mulheres possuem a preocupação de não catar as mangabas verdes, quebrar galhos, cortar as árvores, etc, demonstrando a consciência da importância do extrativismo para a localidade. Contudo, podemos observar que a quantidade de mangabeiras existentes no entorno do povoado vêm diminuindo consideravelmente e que a catação se torna cada vez mais difícil devido à necessidade do deslocamento para locais mais distantes. As informações preliminares a partir da intervenção social deste estudo no Assentamento Extrativista São Sebastião, demonstram, portanto, a necessidade de se conferir uma maior atenção ao trabalho das catadoras de mangaba e, conseqüentemente à conservação das mangabeiras existentes nos lotes, contribuindo efetivamente para a perpetuação do extrativismo como uma atividade de resistência das Populações Tradicionais e de agricultores assentados, diante da crescente ameaça às formas de interação positiva entre sociedade e meio ambiente frente o poderio das relações capitalistas que devastam a realidade no campo brasileiro.

Referência bibliográfica

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2005;

CASTRO, Albejamere Pereira. Relações de Gênero e os Meios de Produção na Sustentabilidade das Comunidades Amazônicas. In: FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto, 2008;

DIEGUES, A.C.; ARRUDA. R.S.V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001;

HEREDIA, Beatriz; GARCIA, Marie France; GARCIA JR., Afrânio. "O lugar da mulher em unidades domésticas camponesas". In: AGUIAR, Neuma (coord.). **Mulheres na força de trabalho na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1984.

KERGOAT, D. **A relação social de sexo: da reprodução das relações sociais à sua subversão**. *Pro-Posições*, Campinas, UNICAMP, v.13, n. 1(37), jan./abr., 2002.

MARX, Karl. O capital: **Crítica da Economia Política**. Livro primeiro: O processo de produção do Capital. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, vol. 1.

MAPA. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/extrativismo-vegetal>. Acesso em: 27/08/2011.

PEREIRA, E. O. 2008. **Extrativismo da Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) no Povoado Alagamar, Pirambu-SE**. Dissertação de Mestrado. PG em Recursos Naturais, Universidade Federal de Sergipe.

MOTA, D. M. da. & SILVA JÚNIOR, J. F. da. Populações Tradicionais e Formas Coletivas de Gestão das áreas de ocorrência natural de mangabeira. In: **Raízes: Revista de Ciências sociais e econômicas**. Campina Grande: UFCG. V.22, n.2, p.225-233, jul./dez. 2003a.